



Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência

Burnout Syndrome and their effects on the life of Emergency Nursing Professionals

Danielle de Freitas Lopes¹, Rayane Bezerra Santos², Ani Cátia Giotto³

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. rayane.santos18@hotmail.com

3. Doutora em Botânica, Bióloga e Docente na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás

RESUMO

Os enfermeiros estão submetidos continuamente a elementos geradores do estresse laboral, que são associados à síndrome: a escassez de pessoal, que supõe acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, o trabalho por turno e/ou noturno, o trato com usuários problemáticos, o conflito e ambiguidade de papéis, a baixa participação nas decisões. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a Síndrome de Burnout e seus efeitos apresentados na vida dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2013 a 2019. Foram realizadas buscas nas bases de dados Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed. A Síndrome de Burnout é um grave problema de saúde pública devido seu efeito cascata e apresenta-se como um grande desafio na sua minimização devido a exposição contínua do profissional de enfermagem a fatores geradores de estresse.

Descritores: esgotamento profissional, enfermagem saúde do trabalhador e estresse ocupacional.

ABSTRACT

Nurses are continuously subjected to elements that generate work stress, which are associated with the syndrome: the shortage of personnel, which implies the accumulation of tasks and work overload, shift and / or night work, dealing with problem users, conflict and role ambiguity, low participation in decisions. The objective of this research was to analyze the Burnout Syndrome and its effects presented in the life of nursing professionals of emergency and emergency services. In this study, an integrative review of the literature was carried out, defined as the one in which the researches published between 2013 and 2019 are synthesized and generate conclusions about the theme under study. Searches were conducted at Lilacs, at Scielo and at Medline/Pubmed. Burnout Syndrome is a serious public health problem due to its cascade effect and presents itself as a major challenge in minimizing it due to the continuous exposure of the nursing professional to stress-generating factors.

Descriptors: occupational exhaustion, nursing, occupational health and occupational stress.

Como citar: Lopes DF, Santos RB, Giotto AC. Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência. Rev Inic Cient Ext. 2020; 3(1):350-9.

INTRODUÇÃO

No ano de 1974 pela primeira vez foi empregado o termo *Burnout*, citado pelo psicólogo Herbert J. Freuden Berger ¹, que relato um quadro assistido em jovens trabalhadores de uma clínica de dependentes de substâncias químicas na cidade de Nova York, Estados Unidos. Esses trabalhadores queixavam que já não conseguiam olhar os pacientes como pessoas que precisava de ajuda, uma vez que estes não se esforçavam em seguir o tratamento^{2, 3}. Entre outros atributos, essa circunstância foi agregada com a Síndrome de *Burnout*, que expressa um indivíduo que lida com o público (a maioria médicos, enfermeiros, profissionais da saúde em geral e professores) e que demonstra desmotivação, pouco compreensivo, com tratamento remoto e desumanizado para com os pacientes, culpando-os dos problemas de que padecem.³ Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem fazem parte de uma profissão definida por ter, em sua origem, o cuidado e por grande parte da carga de trabalho ser o contato direto com pacientes e familiares.² Do ponto de vista da organização do trabalho, a indefinição do papel profissional; a sobrecarga de trabalho frequentemente justificada por falta de pessoal é estimulada pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outras, geram estado de estresse crônico, identificando-se como uma das profissões de maior incidência da Síndrome de *Burnout*.^{2,4,5}

A enfermagem é classificada como a quarta profissão mais estressante no setor público.^{2,5} A deterioração na qualidade de serviços de instituições de saúde e os altos índices de absenteísmo dos profissionais dessa área são algumas das consequências desse quadro, todas fortemente relacionadas com a alta taxa de incidência que caracteriza a síndrome.⁴ Em relação ao sexo, estudos mostram que a prevalência de *Burnout* é maior em homens⁴. Apesar disso, nas atividades de enfermagem, consideradas tipicamente femininas, a incidência da síndrome também é bastante alta.^{4,6}

Embora a Síndrome de *Burnout* cometa as mais diversas profissões, observa-se aumento na vulnerabilidade em áreas em que se lida com o sofrimento alheio.^{7,8,9} Os enfermeiros estão submetidos continuamente a elementos geradores do estresse laboral, que são associados à síndrome: a escassez de pessoal, que supõe acúmulo de tarefas e sobrecarga laboral, o trabalho por turno e/ou noturno, o trato com usuários problemáticos, o conflito e ambiguidade de papéis, a baixa participação nas decisões, a inexistência de plano de cargos e salários, o sentimento de injustiça nas relações laborais e os conflitos com colegas e/ou instituição.⁷ Além disso, o estresse por estar relacionado com as contínuas interrupções e reorganização das tarefas, que agravam a sobrecarga, o lidar de modo muito próximo com a morte, a criação de vínculo afetivo com o paciente e seu sofrimento, a exposição constante a risco de contaminação e violência.¹⁰ A frágil organização política dessa categoria profissional e o desconhecimento do papel do enfermeiro numa organização hospitalar potencializam a vulnerabilidade.^{7,10-11}

O desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* envolve vários fatores individuais e laborais sendo, portanto, multicausal, na qual as variáveis socioambientais são coadjuvantes do processo.¹² Esta síndrome manifesta-se com base nos sintomas específicos, pode ser desenvolvida pela sobrecarga crônica de estresse laboral e concebida com um construto que abrange três fatores: exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de reduzida realização profissional.¹³

A CID-10 significa Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, em sua décima revisão, versão 2008, traz o assunto sob o código Z73. O Esgotamento: “estado de exaustão vital”, dentro do agrupamento “Z70-Z76 Pessoas em contato com os serviços de saúde em outras circunstâncias”, pertencente ao capítulo XXI: “fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde”.¹⁴

A exaustão emocional, o componente pessoal da síndrome, é representada por uma sensação de desânimo, fraqueza e falta de energia (esgotamento) aliada ao sentimento de incapacidade de lidar com as atividades rotineiras da prática laboral.^{15,16} Podem estar presentes outros sintomas psíquicos – como irritabilidade, raiva, impaciência, desesperança e depressão – e somáticos – como cefaleia, mialgia, náuseas e distúrbios do sono. A baixa do sistema imune consequente desses sintomas pode predispor o indivíduo a doenças infecciosas, especialmente de etiologia viral.^{15,17}

Profissionais de enfermagem que realizam suas atividades em serviços de urgência e emergência possuem alta probabilidade de desenvolver a síndrome. São considerados casos de emergência processos relacionados com risco iminente de vida, diagnosticados e tratados nas primeiras horas após sua constatação. Exige assim que o tratamento seja imediato diante da necessidade de manter funções vitais e evitar incapacidade ou complicações graves. Representa situações como choque, parada cardíaca e respiratória, hemorragia, traumatismo crânio-encefálico, entre outros.¹⁸

Serviços de urgência são voltados ao atendimento a processos agudos clínicos ou cirúrgicos, sem risco de vida iminente.³ Nesse caso, há risco de evolução para complicações mais graves ou mesmo fatais, porém, não existe risco iminente de vida. Representa situações como fraturas, feridas lácero-contusas sem grandes hemorragias, asma brônquica, transtornos psiquiátricos, entre outros.¹⁸

Síndrome de *Burnout* trata-se de uma doença capaz de provocar danos à saúde do trabalhador. Com base nos riscos a que os trabalhadores estão expostos, é importante destacar o programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que com medidas e ações procura promover a preservar a saúde do trabalhador e a Comissão Interna Prevenção de Acidentes.¹⁹

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a Síndrome de *Burnout* e seus efeitos apresentados na vida dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.

MÉTODO

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, definida como aquela em que as pesquisas já publicadas são sintetizadas e geram conclusões sobre o tema em estudo. Foram realizadas buscas na Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health). Foram incluídos na pesquisa artigos, teses e dissertações.

A questão condutora desta pesquisa foi: quais os efeitos da Síndrome de *Burnout* na vida dos profissionais de enfermagem que trabalham na urgência e emergência?

Foram considerados apenas estudos completos devido ao entendimento de que muitos resumos não expressam o conteúdo exato dos trabalhos. Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os seguintes termos pesquisados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): esgotamento profissional, enfermagem saúde do trabalhador e estresse ocupacional.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a fevereiro de 2019. Para a análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa. Foram considerados os critérios de inclusão, artigos que abordassem a temática na língua portuguesa, publicados entre 2013 a 2019 indexados nos bancos de dados Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed. Os critérios de exclusão foram artigos na língua inglesa em espanhol, não disponíveis na íntegra ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo.

(Figura 1).

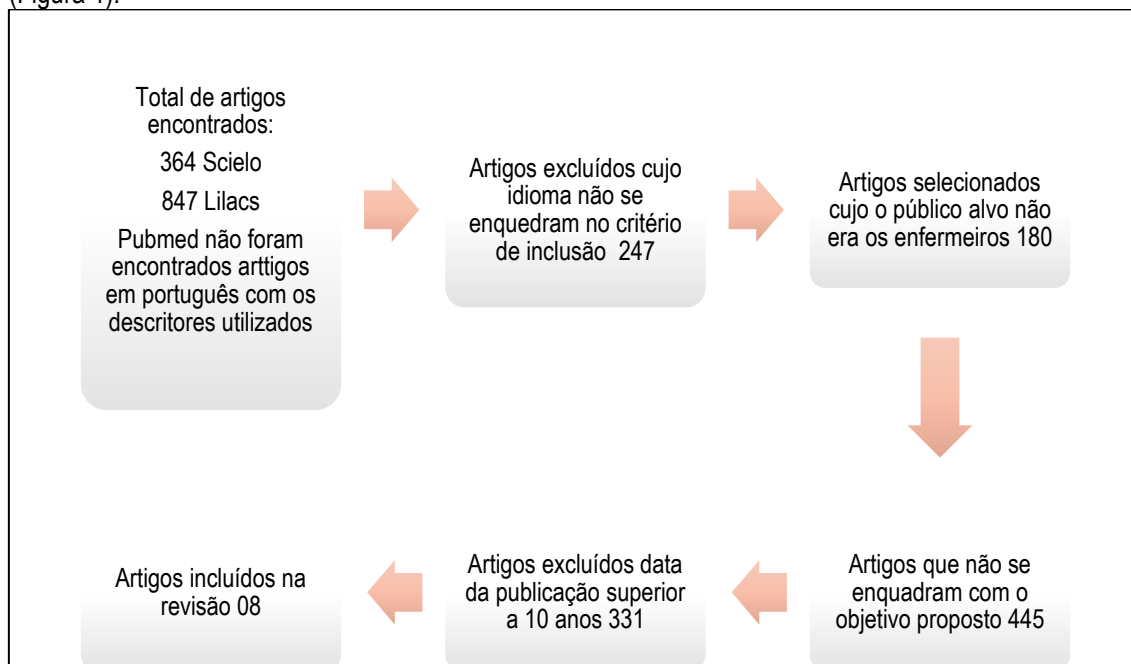


FIGURA 1- Fluxograma representativo da busca nas bases de dados LILACS, SciELO e Pubmed, artigos científicos sobre a Síndrome de *Burnout* e os seus efeitos sobre a vida dos profissionais de enfermagem da urgência e emergência.

RESULTADOS

O ambiente laboral é potencial contribuinte ao desenvolvimento do estresse, havendo necessidade de implementação de medidas para diminuição da suscetibilidade.²⁰ Na dinâmica organizacional dos serviços de emergência, observa-se sobrecarga de movimento e tensão ocupacional, sendo necessário monitorar periodicamente a saúde mental e física dos trabalhadores, com o propósito de reorganizar o processo de trabalho e reduzir as fontes de estresse.²¹

A análise dos artigos possibilitou a identificação de efeitos como fadiga, dores musculares e ósseas, insônia, cefaleia, enxaqueca, inquietações gastrintestinais, imunodeficiência entre outros efeitos ocasionados pela síndrome em profissionais de enfermagem (Quadro1). Entretanto, apenas um artigo abordou profissionais de urgência e emergência.

Autor/Ano	Objetivos	Discussão e Conclusão
Silva e Coelho; 2018. ²²	Analisar a produção científica relacionada à Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais de enfermagem dos serviços de emergência.	Os estressores ocupacionais mais referidos pelos enfermeiros que atuam no ambiente de urgência e emergência são escassez de recursos humanos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, carga horária de trabalho, plantões noturnos, interface trabalho, lar, relacionamentos interpessoais, trabalhar em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática.
Zomer e Gomes; 2017. ²³	Conhecer quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de saúde acometidos pela Síndrome de <i>Burnout</i> , a partir de estudos já realizados, buscando compreender o trabalho e sua função na vida dos profissionais; conhecer os fatores de vulnerabilidade da Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais de saúde, analisar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental diante da Síndrome de <i>Burnout</i> .	Com os resultados obtidos destaca-se a necessidade de um olhar atento para o fenômeno do estresse, tido como fator adoecedor ocupacional, com consequências de impacto negativo direto no ambiente de trabalho, na vida dos trabalhadores e na sua rede de apoio. Evidenciou-se que embora as pesquisas que abordam a questão dos fatores estressantes entre os profissionais da saúde sejam vastas, ainda existem lacunas no sentido de colaborar com medidas preventivas do estresse.
Silva e Trindade; 2017. ²⁴	Analisar a produção científica relacionada ao estresse ocupacional que a equipe de enfermagem de urgência e/ou emergência está exposta.	O adoecimento das equipes de saúde é uma realidade que vem em crescimento assustador dentro das instituições. A sobrecarga de tarefas, a satisfação

		<p>profissional, a carga horária exaustiva, a não valorização profissional são fatores relevantes que devem ser considerados pelos gestores das instituições. Doenças relacionadas ao trabalho que abrangem problemas psíquicos e físicos afastam profissionais de suas atividades laborais e afetam o relacionamento familiar. O número de profissionais doentes, afastados ou não do trabalho, ou que estão a qualquer momento a ponto de um colapso, só aumentam. Saber reconhecer e intervir enquanto ainda há tempo é essencial e necessário, diante de uma taxa de afastamentos por tempo indeterminado e/ou suicídios que só aumentam.</p>
Braga e Paula; 2016.²⁵	<p>Identificar e analisar as produções científicas sobre os fatores desencadeantes ao desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais de enfermagem, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2013.</p>	<p>E os fatores desencadeantes foram o plantão noturno constante, a jornada dupla da mulher como mãe e profissional, situações críticas e de emergência, trabalho prolongado, conflitos entre equipe, falta de funcionários, e diminuição do convívio familiar.</p>
Mercês et al; 2016.²⁶	<p>O objetivo do estudo foi estimar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> entre trabalhadores de enfermagem da Atenção Básica à Saúde de um município do interior baiano.</p>	<p>Acreditamos que, à medida que se entender melhor como a síndrome se inicia e como evolui com o passar do tempo, sua reação no organismo e suas consequências, e mecanismos que permitam melhorar o seu diagnóstico precocemente ter-se-á maiores condições para interferir em ações de prevenção.</p>
Luzet al; 2017.²⁷	<p>Analisar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.</p>	<p>A produção de maior conhecimento sobre a temática pode contribuir no cotidiano destes profissionais, visto que a síndrome manifestou-se entre os profissionais do presente estudo.</p>
Quintas et al; 2017.²⁸	<p>Conhecer os níveis de depressão e de <i>Burnout</i> e suas inter-correlações numa amostra de 301 enfermeiros de um hospital do distrito do Porto.</p>	<p>Os resultados alertam para a pertinência de mais investigação num grupo profissional cujo trabalho é de grande responsabilidade e crucial para a vida dos</p>

		pacientes, pois os níveis de depressão e <i>Burnout</i> podem condicionar a saúde física e mental dos enfermeiros e, conseqüentemente, afetar negativamente a qualidade dos cuidados prestados aos utentes.
Herbeset al; 2017.²⁹	Investigar se os profissionais de enfermagem que trabalham em uma Unidade de Terapia Intensiva-UTI têm predisposição para desenvolverem a Síndrome de <i>Burnout</i> .	Dados refletem a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem em desenvolverem a Síndrome de <i>Burnout</i> e é justificado pelo fato de que estes profissionais trabalham em um ambiente com estresse, situações de urgência e emergência e cargas horárias excessivas.

QUADRO 1 – Artigos relacionados à Síndrome de *Burnout* e os seus efeitos sobre a vida dos profissionais de enfermagem.

DISCUSSÃO

Verifica-se predomínio relacionado às dimensões do *Burnout* nos de profissionais de enfermagem na subescala desgaste emocional, em ambos os sexos houve prevalência do nível baixo/moderado, no sexo feminino 6 (75%) e no sexo masculino 17 (70,8%). No quesito despersonalização, 7 (87,5%) do sexo feminino apresentaram nível baixo/moderado, já no grupo masculino, 18 (75%) sujeitos apresentaram nível baixo/moderado. No que diz respeito à incompetência profissional, 7 (87,5%) obtiveram nível baixo/moderado no sexo feminino e no masculino, 16 (66,7%). Quanto aos enfermeiros, a grande maioria se apresentou com escores para os níveis baixo/moderado 7 (87,5%).²⁸

De acordo com a pesquisa de Campos (2005), não revelou similaridade de percentual entre os gêneros feminino (25,0%) e masculino (75,0%), já que a uma extensão da participação de homens nesta pesquisa pode ser explicada pela própria composição desse tipo de trabalho que, em muitas vezes, exige força física dos profissionais durante os atendimentos, demandando uma maior participação de homens nas equipes.³⁰

Jodas e Haddad (2009) conclui a probabilidade da presença feminina em estudos com a enfermagem pode influenciar substancialmente o processo do *Burnout* de forma disfarçada, atribuindo-se, assim, ao gênero feminino, uma maior aptidão a desenvolver a síndrome.³¹ Verifica-se que 46,9% são casados e 56,3% tem um filho ou mais. Na análise do nível de estabilidade gerada pela satisfação emocional de ser pai, mãe ou responsável por uma família podem ser possíveis fatores externos para menores índices de estresse em pessoas casadas.³¹

Em relação a escolaridade 59,5% dos enfermeiros tem algum curso de pós-graduação, o que traduz um alto nível de escolaridade do grupo da pesquisa, fator que pode mostrar como colaborador do estresse, acarretando maiores exigências de responsabilidade na liderança das equipes. A errônea de que menor carga horária não gera condições para estabelecimento da propensão ao *Burnout*, entretanto, a carga horária desses profissionais é normatizada para o serviço de atendimento de urgência dessa natureza. Neste caso, há menor carga horária, porém existe uma maior sobrecarga de exigência desses profissionais no direcionamento das ações da equipe.²⁸

Em relação aos enfermeiros recém-formados, apresentam-se suscetíveis aos estressores devido a pouca experiência no cotidiano e ao idealismo inicial no trabalho, seguido da decepção pela realidade vivida. Em contrapartida, os longos anos submetidos às exigências do trabalho proporcionando o surgimento da Síndrome de *Burnout* devido ao papel de desgaste pela condução da equipe de saúde e por passar mais tempo com os pacientes do que os médicos.²⁸

A exaustão emocional é estimada a primeira etapa do fator central da Síndrome de *Burnout*.³² É a

extensão que admite com facilidade pelo profissional de enfermagem que expressa um aspecto consciente de *Burnout*, pois ele busca demonstrar um ambiente positivo para o paciente que atende, favorecendo o esgotamento físico e emocional em evitar transparecer as dificuldades presentes no ambiente de trabalho. A dimensão do desgaste emocional é a mais afetada na maioria dos profissionais que são suscetíveis ou sofrem da síndrome.³³

Os principais sintomas da Síndrome de *Burnout*, o profissional desenvolve a despersonalização, ele apresenta atitudes frias e negativas, remediando um tratamento depreciativo com relação às pessoas envolvidas diretamente com o trabalho, chegando mesmo a ser cínico e irônico.³⁴ Entretanto, esta extensão teve menor prevalência em relação ao desgaste emocional e à incompetência profissional, passando então, a questionar o seu próprio desempenho profissional.²⁸

O profissional encontra-se ineficiente e com sensação de fracasso, ocorrendo à incompetência profissional. Esse espaço é considerado como a última reação criada pelo estresse laboral.³⁵

Os profissionais que trabalham em funções de ajuda, diferente dos demais, estes encontram-se mais suscetíveis a desenvolver a Síndrome de *Burnout* por se encontrarem diante de três patamares: as doenças da sociedade, as necessidades dos indivíduos que procuram por estes profissionais e as necessidades de si próprio.^{34,36}

Não há na literatura um consenso para a definição da síndrome da estafa profissional a partir dos valores encontrados no questionário Maslach. A maior parte dos autores descreve os níveis obtidos nas três diferentes dimensões, porém, sem um critério definido para agrupá-las. Desta forma, a definição de estafa profissional é confundida com as próprias dimensões.³⁷

Embora se conheça a grande associação entre sintomas físicos e psicológicos no processo de estresse, observa-se em alguns estudos que as manifestações físicas são mais relatadas que as emocionais. Normalmente as pessoas mostram-se mais resistentes em admitir os sintomas do estresse psicológico, em resposta às demandas ambientais e sociais, que exigem que se mantenha o controle da situação.³¹

A Síndrome de *Burnout* é um estado de esgotamento, decepção, perda do interesse pelo trabalho e sofrimento no indivíduo. É mais predominante em profissionais que trabalham em contato direto com pessoas, principalmente entre os profissionais da área da saúde em geral, incluindo os profissionais de enfermagem.³¹ Os profissionais de enfermagem constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, pois os mesmos têm relação direta com seus clientes, muitas vezes causando sofrimento e até o adoecimento desses profissionais.⁴¹

Segundo Nunes (2008), o *Burnout* aparece quando uma sequência de fatores da relação do homem com a organização do trabalho é desencadeada. O indivíduo perde a capacidade de compreender emocionalmente o outro, não tem empatia e vontade no trabalho.⁴⁰

As análises iniciais sobre a investigação da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros mostraram que a doença estava diretamente vinculada com a quantidade de tempo que os enfermeiros passam com os doentes, levando em consideração a intensidade das exigências emocionais destes e com o cuidar de doentes com mau prognóstico. Os estudos mais recentes mostram que o *Burnout* está associado a fatores relacionados com o trabalho, tais como sobrecarga de trabalho, falta de suporte, conflitos interpessoais, contato com a morte e preparação inadequada.⁴²

Os artigos analisados evidenciaram vários efeitos da síndrome sobre a vida de enfermeiros. Estes profissionais começam com uma constante e progressiva situação de fadiga, iniciando com dores musculares e ósseas frequentes, insônia, cefaléia, enxaqueca, inquietações gastrointestinais, imunodeficiência, distúrbios cardiovasculares, distúrbios respiratórios, disfunções sexuais e alterações menstruais em mulheres. Em relação ao nível psicológico, ocorre diminuição de atenção, perda de memória, lentidão do pensamento, solidão, irritação, sentimento de impotência, baixa autoestima e desânimo, o que pode levar a dependência de medicamentos.⁴³

O profissional de enfermagem que atua nas unidades de emergência sofre um desgaste emocional bastante considerável, o alto fluxo de pacientes, Departamento de Emergências lotado, ambiente de trabalho, estrutura organizacional baixa, sofrimento psíquico, dupla jornada de trabalho, crescimento da força de trabalho em metrópoles, contato íntimo com a dor e sofrimento, lidar com a intimidade, atender pacientes terminais e pacientes hostis lidar com incertezas. A grande incidência de quadros de esgotamento em trabalhadores de instituições assistenciais, nas áreas da saúde e da educação, ocorre por estarem permanentemente expostos aos problemas e as preocupações daquelas a

quem atendem.⁴⁴

Os fatores do *Burnout* são alta intensidade de trabalho continuado, pouco tempo com a família e amigos, oportunidades imprevisíveis de comer e beber, sono irregular com os parentes e privação do sono. Mais frequente em indivíduos idealistas, dedicados e altamente motivados, por exemplo, os jovens que devido ao seu entendimento irrealístico sobre o que podem ou não fazer, sendo, portanto, frequentes as frustrações profissionais. Se faltarem eventos positivos e falhar o suporte familiar e social, aumentam as possibilidades de *Burnout* e o aumento do uso de cafeína, tabaco, álcool e fármacos.⁴⁴

CONCLUSÃO

A temática Síndrome de *Burnout* que diz respeito aos profissionais de enfermagem que atuam na urgência e emergência, ainda é pouco explorada, contudo, espera-se, que o presente trabalho incentive novas pesquisas.

Os sintomas físicos e psíquicos são extremamente prejudiciais ao profissional, aos pacientes e instituições devido a perda da capacidade do enfermeiro de desenvolver suas atividades de modo satisfatório.

A Síndrome de *Burnout*, é um grave problema de saúde pública devido seu efeito cascata e apresenta-se como um grande desafio na sua minimização devido a exposição contínua do profissional de enfermagem a fatores geradores de estresse.

Entretanto, para evitar a Síndrome de *Burnout*, as unidades de saúde devem adotar estratégias que resultem em condições mais favoráveis ao desenvolvimento das atividades de enfermagem em urgência e emergência. Como exemplo, o aumento do número de profissionais da área, evitando assim, sobre carga laboral e a ambiguidade de papéis.

REFERÊNCIAS

1. Freudenberger HJ. Staff burn-out. J Soc Issues 1974; 30:159-65.
2. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. RevLatinoamEnferm 2005; 13:255-61.
3. Schwartzmann L. Estrés laboral, síndrome de desgaste (quemado), depresión: ¿estamos hablandodelomismo? CiencTrab 2004; 6:174-84.
4. Gil-Monte PR. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome quemarse por el trabajo (Burnout) en profesionales de enfermería. PsicolEstud 2002; 7:3-10.
5. Stacciarini JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. RevLatinoam Enferm 2001; 9:17-25.
6. Tucunduva LT, Garcia AP, Prudente FV, Centofanti G, Souza CM, Monteiro TA, et al. Incidence of the burnout syndrome among Brazilian cancer physicians. RevAssoc Med Bras 2006; 52:108-12.
7. Hall E. Nurse burnout in a high stress health care environment: prognosis better than expected? [Internet]. [cited 2010 June 7]. Available from: http://eprints.otago.ac.nz/278/1/Hall_working_paper2.pdf.
8. Oliveira PR, Tristão RM, Neiva ER. Burnout e suporte organizacional em profissionais de UTI Neonatal. EducProfisCiêncTecnol. 2006;1(1):27-37.
9. Tamayo M, Tróccoli BT. Burnout no trabalho. In: Mendes AM, Borges LO, Ferreira MC, organizadores. Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília: Ed. UNB; 2002. p. 45-63.
10. Gil-Monte PR. El síndrome de quemarse por el trabajo (síndrome de burnout) en profesionales de enfermería. RevEletrInterAçãoPsy [Internet]. 2003 [citado 2010 nov. 13];1(1):19-33. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/artigo3.pdf>.

11. Moreira DS, Magnago R, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *CadSaúde Pública*. 2009;25(7):1559-68.
12. Trindade LL, Lautert L, Beck CL, Amestoy SC, Pires DE. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2010 Out [citado 2010 Dez 23]; 23(5):684-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000500016&lng=pt
13. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *JOccupBehav*. 2007;2(2):99-113.
14. Organização Mundial da Saúde. CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 2008. Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2010.
15. Castillo RS. El Síndrome de Burn Out o Síndrome de agotamiento profesional. *Medicina Legal de Costa Rica, Heredia*, v. 17, n. 2, mar. 2001.
16. Telles SH, Pimenta, A. M. C. Síndrome de burnout em ACS e estratégias de enfrentamento. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 467-478, 2009.
17. Trigo, TR, Teng, CT, Hallak, JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.
18. Jacquemot AG. Urgências e emergências em saúde perspectivas de profissionais e usuários. [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Antropologia e Saúde collection. 192 p. ISBN 978-85-7541-378-4. Available from SciELO Books.
19. Costa TF. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às substâncias químicas: estudos em um hospital Público Universitário. 2002, 197f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.
20. Valença MP, Albuquerque AFL, Rocha GMS, Aguiar APD. Cuidados de enfermagem na incontinência urinária: um estudo de revisão integrativa. *Estima*, v.14 n.1, p. 43-49, 2016.
21. Herbes NE, Marinho AS. Síndrome de *burnout*: fatores de risco dos profissionais de Enfermagem em uma UTI de um hospital no município de Parnaíba –PI.
22. Maia EC. et al. Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2012. out./dez. 4(4):3060-68.
23. Silva EFL, Coelho LM. Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem de emergência. *May* 9-12, 2017.
24. Zomer FB, Gomes KM. Síndrome de burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. *Revista de Iniciação Científica, Criciúma*, v. 15, n. 1, 2017 | ISSN 1678-7706.
25. Silva CV, Trindade VMT. O estresse ocupacional e a equipe de enfermagem de urgência / emergência: um olhar para estudos brasileiros. Universidade Federal do Rio grande do sul instituto de ciências básicas da saúde departamento de bioquímica tuiscondick programa de pós-graduação educação em ciências: química da vida e saúde associação de ies.
26. Braga DS, Paula MAB. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Revista do programa de pós-graduação em humanidades, culturas e artes – Unigranrio*.
27. Merces MC, Cordeiro TMSC, Santan AIC, Lua I, Silva DS, Alves MS, Luz MS, Junior AO. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. DOI: 10.18471/rbe.v30i3.15645.
28. Luz LM, Torres RRB, Sarmiento KMUQ, Sales JMR, Farias KN, Marques MB. Síndrome de *Burnout* em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.V9i1.238-246.

29. Quintas S, Queiros C, Marques A, Orvalho V. Os enfermeiros e a sua saúde no trabalho: a relação entre depressão e *Burnout*. Instituto de Sociologia da Universidade do Porto RICOT (Rede de Investigação sobre Condições de Trabalho) Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.
30. Campos RM. Satisfação da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU) no ambiente de trabalho [dissertação de mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005.
31. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(2): 192-7.
32. Tamayo MR, Tróccoli BT. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estud Psicol.* 2002; 7(1): 37-46.
33. Escobar MCA, Lima GH, Alfonso LJA, Torres AA, Torres AA. Síndrome de Burnout y personal de enfermería de cuidados intensivos. *Rev Medica Electron [Internet]*. 2009 [Acesso em 10 abr 2011]; 31(3). Disponível em: <http://www.revmatanzas.sld.cu/revista%20medica/año%202009/vol3%202009/tema9.htm>.
34. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3ª ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2010.
35. Barros DS, Tironi MOS, Nascimento SCL, Neves FS, Bitencourt AGV, Almeida AM, et al. Médicos plantonistas de unidade de terapia intensiva: perfil sócio-demográfico, condições de trabalho e fatores associados à Síndrome de Burnout. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2008; 20(3): 235-40.
36. Freudemberger HJ. The staff burn-out syndrome. *Psychotherapy: theory, research and practice.* 1975; 12: 73-82.
37. Tucunduva LTCM, Garcia AP, Prudente FVB, Centofanti G, Souza CM, Monteiro TA, et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. *Rev Assoc Med Bras.* 2006; 52(2): 108-12.
38. Farias SMC. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(3): 722-9.
39. Carvalho, LAK, Magalhães, PLC. Causas de estresse nos profissionais de enfermagem de um hospital público. *Acta Paul. Enf., São Paulo (SP)*, v. 15, n. 2, p. 18-25, agost. 2003.
40. Carvalho DV, Lima, EDR. Sintomas físicos de estresse na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. *NURSING*, n. 34, p. 31-4, marc. 2001.
41. Teixeira M. O Burnout e os Enfermeiros. 2007. Acesso em: 15 Out. 2013. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/burnout-enfermeiros/burnout-enfermeiros.shtml>
42. Ballone GJ. - Síndrome de Burnout - in. *PsiquWeb.*, revisto em 2005. Acesso em: <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/?art=311&sec=27>> em 13 dez. 13. Disponível em www.psiqweb.med.br.
43. Trigo TR, Teng, CT, Hallak, JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev. psiquiatr. clín., São Paulo*, v. 34, n. 5, 2007. Acesso em: 09 Set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832007000500004&lng=en&nrm=iso.
44. Brito JC, Gomes L. Trabalho e saúde das profissionais de enfermagem em urgência e emergência: estudo de caso em uma Unidade de Pronto Atendimento no Município do Rio de Janeiro. Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área.

Recebido em: 24/09/2019

Aceito em: 04/10/2019